

Vigilância Sanitária interdita Água Santa Cecília



ESTADO DE SERGIPE PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO RECORTE DE JORNAIS

Operação conjunta entre órgãos públicos resultou em interdição da empresa, acusada de sonegação fiscal e descumprimento de leis sanitárias. Vigilância orienta consumidores

■ Uma operação envolvendo a Polícia Civil, Vigilância Sanitária, Secretaria da Fazenda e Ministério Público Estadual - MPE - resultou na interdição da empresa de água mineral que fica no Município de São Cristóvão.

O motivo da ação conjunta foi a investigação feita pelo MPE que aponta indícios de crime contra a ordem tributária, contra as relações de consumo, além de descumprimento de leis sanitárias.

A empresa Aquimar Indústria e Comércio Ltda., que é responsável pela envasamento das águas das marcas Santa Cecília e Indiana, é acusada de sonegação fiscal, que foi o ponto de partida da investigação.

Na sede da empresa, foram apreendidos a documentação da firma, equipamentos de Informática e amostra de produtos com suspeita de irregularidade nas embalagens.

De acordo com um dos promotores responsáveis pelo caso, Daniel Carneiro, a interdição é por tempo indeterminado e a empresa só poderá voltar a funcionar quando regularizar a situa-

ção. "Eles devem se adaptar e solicitar a visita da Vigilância Sanitária, para que seja autorizada a reabertura da empresa", afirma.

Ainda segundo Daniel, o principal motivo da interdição foram as questões sanitárias. "Foram encontradas irregularidades na higiene e armazenagem dos garrafões. Muitos deles amassados, arranhados e que não podem circular no mercado, além de acúmulo de sujeira. Cinco garrafões foram apreendidos para análise", esclarece o promotor.

A gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária do Estado, Rosana Barreto, acrescenta que foram detectadas também falhas na higienização da produção do envasamento e tranquiliza a população em relação ao consumo da água já presente no comércio.

"A água que já está no mercado não foi apreendida, já que a Vigilância Sanitária não encontrou indícios de irregularidade nela. No entanto, caso o consumidor presencie a empresa transportando o produto e/ou fornecendo-o em estabelecimentos comerciais, ele deve denunciar a situação em uma das sedes do órgão".

A equipe do Cinform esteve na sede da empresa, mas o responsável pelo estabelecimento se recusou a conceder entrevista para esclarecer os motivos da interdição.

CONSUMIDORES

A população que vive em São Cristóvão e que, em maioria, consome a marca, ficou surpresa com a decisão judicial. "Eu sempre comprei a água pensando que era

garrafão muito sujo e amassado. Não me surpreende que ela tenha sido fechada por causa das más condições de higiene", declara.

CUIDADOS

E mesmo com a obrigação de as empresas manterem a higiene dos produtos em dia, é dever da população também verificar se está consumindo produtos de qualidade e atestados sanitariamente.

Após a interdição da empresa em São Cristóvão, a Secretaria Estadual da Saúde - SES - faz um alerta para os cuidados na hora de escolher a água que irá consumir.

O consumidor deve observar as condições tanto do garrafão quanto do armazenamento do produto. Caso ele chegue às casas amassado, arranhado e sem que esteja lacrado, deve ser devolvido.

A gerente de Alimentos da Vigilância Sanitária, Rosana Barreto, destaca também a forma ideal de armazenamento do produto, que deve ser em lugar fresco, seco e protegido da luz solar. "Se exposto à luz solar, a qualidade da água pode ser comprometida, pois pode desenvolver algas azuis e as características químicas e físico-químicas são alteradas", destaca.

Outra dica importante é higienizar o garrafão antes de colocá-lo no bebedouro, que também deve ser limpo a cada 15 dias. Segundo Rosana, o garrafão pode ser higienizado com água, sabão e álcool. ■

uma empresa séria e higiênica. Com essa interdição, fiquei assustada e não vou mais consumi-la", afirma Josinete Carvalho, de 39 anos.

O aposentado Rui da Silva Carmo, de 69 anos, também não esperava a decisão da Justiça. "Nunca ouvimos falar de problemas com essa empresa e sempre compramos água lá, mas agora estou com o pé atrás", confessa o consumidor.

Já a moradora de Aracaju, Carla Maria Andrade, de 43 anos, não tem boas experiências com a marca. "Já pedi água dessa marca e recebi o